

PLANETA BANKSY

NÃO AUTORIZADO

**O ARTISTA,
A OBRA
E O MOVIMENTO
QUE ELE INSPIROU**



Prefácio e texto
de KET

v o g a i s

**Este livro é dedicado
à memória de P183 (Pavel 183).**

Já partiste, mas não serás esquecido.

preparação

Banksy, o prolífico e provocador artista urbano, é reverenciado em todo o mundo pelo seu humor, pela sua criatividade e pelas mensagens que a sua arte contém e veicula. É o exemplo de um artista completamente desalinhado, e que se propôs compartilhar ideias que, se por um lado parecem radicais, são, pelo outro, óbvias e, para nossa vergonha, verdadeiras. Pertence a uma estirpe de escritores de *graffiti* — com uma especial propensão para utilizar paredes públicas — e de ativistas sociais que percebem que há problemas no mundo que precisam de ser enfrentados, discutidos e, às vezes, ridicularizados. As suas imagens têm por alvo, entre outras coisas, os governos, as polícias, e os seus comportamentos criminosos e ultrajantes, a guerra e a sua insanidade, a pobreza, o culto da celebridade, e até mesmo os adultos, pelos seus esquecimentos no que respeita aos sonhos infantis.

Banksy, e muitos dos outros artistas que aqui destacamos, começaram a fazer arte como *graffiters*, crescendo nas ruas e aprendendo as competências básicas da pintura sub-reptícia com *spray*, e a lidar, à noite, com o público em geral. No entanto, Banksy deixou o mundo dos *graffiti* das letras estilizadas para entrar num outro mundo onde aprendeu a usar a sua sagacidade para pintar *stencils* elaborados (como o fizeram, antes dele, os colegas artistas Nick Walker, Blek Le Rat e Jef Aerosol) e construir brincadeiras inteligentes e, ao mesmo tempo, aproveitá-las como estratégia para conseguir vender as suas obras no mundo da arte. O seu sucesso na venda de cópias das imagens que pinta nas ruas fornece-lhe a segurança económica que lhe permite desenvolver ainda mais as suas ideias. A sua arte tem um mercado de tal modo forte que as respetivas imagens têm sido pirateadas e comercializadas por todo o mundo.

As suas viagens levaram-no a todo o lado, e permitiram-lhe deixar mensagens provocatórias em lugares como a Cisjordânia, em Israel, e Nova Orleães, nos Estados Unidos do pós-furacão *Katrina*, provocando o debate e o início de uma crítica sobre a condição humana. Estas mesmas viagens viriam a consagrar Banksy como figura de destaque na comunidade internacional dos artistas urbanos. As suas pinturas, os seus livros, o seu filme e as suas implacáveis mensagens fizeram dele uma celebridade artística que inspirou, em todo o mundo, tanto os artistas consagrados como os que começavam a aparecer.

Os artistas apresentados nestas páginas são, como Banksy, talentosos e disciplinados na sua abordagem da criação artística, e depois, por sua vez, levando-a para o ar livre e compartilhando-a com as suas cidades. As imagens que vão ver são o processo final das suas criações artísticas; a arte que nasce nas suas casas e estúdios, depois de incontáveis horas para a imaginar e, finalmente, criar. Para a maioria não é mais que um processo de aferição, a fim de encontrar o local certo para compartilhar a sua arte — depois das horas que nela investiram. Depois de prontas, as peças de arte são finalmente introduzidas nas ruas para lá viverem por um tempo

limitado. A vida útil das obras destacadas neste livro é normalmente curta. Muitas são limpas, apagadas, tapadas e destruídas poucos dias depois da sua criação. Algumas mais afortunadas, talvez aquelas que foram devidamente autorizadas (existem poucas), tendem a durar muito mais tempo, mas eu diria que o seu impacto não é tão forte como a arte que é ilegal e que se pode encontrar de forma espontânea. É claro que cada artista descobriu uma maneira de percorrer as ruas das suas cidades, para lá poder expor a sua arte, sendo as circunstâncias diferentes de cidade para cidade. O que funciona em Buenos Aires e Atenas pode não funcionar em Londres ou Genebra.

Todos os artistas apresentados neste livro são ativistas e produzem intervenções no espaço público para difundir as suas mensagens para o grande público, correndo o risco de serem presos. Têm o comum desejo de partilhar ideias que propiciem a felicidade, a consciência e a atenção para o mundo daquilo que sentem dentro de si. O artista chamado Ender explica-o assim: «A cidade é nossa. Quero surpreender os transeuntes; acordam numa manhã e descobrem uma peça nas paredes. Quero que pensem, mas principalmente que sorriam, que se

assombrem, que se sintam surpreendidos, mas de uma forma agradável; não quero agir contra a cidade, mas sim para ela e com ela.» Nazeer, do Cairo, acrescenta: «Comecei a pintar nas ruas quando percebi que não há outro meio para praticar a minha liberdade de expressão e para lutar contra as circunstâncias, e tudo aconteceu porque, de repente, a força policial não era tão forte como costumava ser. A arte nunca foi uma intenção minha — apenas aconteceu em nome do ativismo.»

As obras de arte aqui apresentadas centram-se em temas comuns que têm sido explorados por Banksy e outros. Não é surpresa para ninguém que a polícia, os governos e as leis sejam matérias para muitos artistas, incluindo Dede (Israel), Keizer (Egito), Hogre (Itália) e Mogul (Suécia). A agitação civil, a guerra e a paz são outros temas populares para os artistas de todo o mundo, incluindo Camo (Austrália), Soon (Alemanha) e Icy e Sot (Irão). #codefc (Inglaterra) tem tratado estes temas como um dos seus principais projetos. Outros, como Wild Drawing (Grécia), têm explorado as questões da pobreza e do desemprego, que são coisas muito reais em Atenas, a sua cidade natal. No entanto, para toda a seriedade que estes artistas trazem para as ruas, há também

uma enorme quantidade de pessoas que injetam diversão e humor através da sua arte, nas quais se incluem Ender (França), Ozi (Brasil), e Zuk Club Art Group (Rússia), cuja série dos anões é verdadeiramente inteligente. No entanto, um outro tema popular é aquele que transporta uma sensação de jovialidade à selva urbana onde muitos de nós vivemos. Animais fantásticos ganham vida e são montados por crianças, como na técnica de Run Dont Walk (Argentina), animais gigantes e peões anões na arte de Toxicómano Callejero (Colômbia), enquanto Be Free (Austrália) pinta uma menina que, entre outras coisas, faz rabiscos na parede de uma forma muito despreocupada. Celebidades, heróis, mártires, anjos, a morte e muitos outros temas fascinam os artistas e foram motivo para a produção de grande arte.

Espero que apreciem a arte nas paredes que os artistas aqui partilham com todos nós. Acho incrível poder testemunhá-lo e estou muito honrado de poder apresentar-vos estes trabalhos.

Comecemos, pois.

KET

índice

ANJOS E DEMÓNIOS 10

SELVAS URBANAS 18

CARAS FAMOSAS 36

HUMOR 54

A LEI E A ORDEM 72

SINAIS DOS TEMPOS 90

GUERRA E PAZ 108

À esquerda: Dede, Telavive, Israel, 2011.

Fotografia de Milli Katz



anjos e demónios

O fascínio pela utilização de anjos, demónios e morte nas artes não é novidade — a nossa própria mortalidade parece reclamá-lo. Além disso, o poder da religião na sociedade humana está bem presente na arte urbana, seja pela celebração de aspetos da mitologia, seja pela profusão das imagens de anjos usadas por muitos artistas, ou ainda para utilizar narrativas geradoras de crítica acerca da religião e da vida.

O uso dos demónios, das imagens de caveiras e da morte é outro sinal dos tempos modernos, que apela ao nosso fascínio coletivo com a morte e com os artistas que criam imagens que atemorizam quem as vê. Nas ruas, tais representações determinam uma imediata atenção para a arte, e isso é útil para os artistas que procuram atraí-la.



Em cima, à esquerda: Banksy, *Ozone's Angel*, Old Street, Londres, Inglaterra, 2008. © Artangel / Alamy

Em cima, à direita: Banksy, Londres, Inglaterra, 2003. © REX





Em cima: Ender, Anunciação, Florença, Itália, 2013.

Página seguinte

Em cima: ADW, Valentine's Day Massacre, Dublin, Irlanda, 2013.

Em baixo, à esquerda: Skullphone, Los Angeles, EUA, 2011.

Em baixo, à direita: Run Dont Walk, Nova Iorque, EUA, 2012.





À direita: Žilda, *The Annunciation*
(adaptado da obra original de Orazio
Gentileschi), Nápoles, Itália, 2012.

Página anterior

Em cima, à esquerda: Žilda, *The Cup of
Death* (adaptado da obra original de Elihu
Vedder), Nápoles, Itália, 2011.

Em cima, à direita: Žilda, *Batwoman*
(adaptação a partir do trabalho original
de Albert Penot), Paris, França, 2012.

Em baixo: Eelus, Cans Festival, Londres,
Inglaterra, 2008.



«As minhas pinturas não têm um significado particular. Desenhar anjos ou criaturas aladas não faz de mim uma pessoa mística. O que me motiva é falar sobre coisas alegóricas, coisas que escapam à racionalidade ou que provocam interpretações estranhas. A rua é também um lugar onde é possível surpreender, onde é possível conduzir um transeunte a algo inesperado num lugar inesperado.»

SEMPAS URBANAS



Hoje, os seres humanos continuam a engrossar a dimensão das cidades em todo o planeta, e destroem selvas, florestas e tudo o resto com o intuito de crescer e de extrair recursos naturais que alimentem o consumismo global e o crescimento da população. Pela primeira vez na história do homem há mais pessoas a viver nas cidades do que nas comunidades rurais. Estas metrópoles urbanas cheias de gente e de vida criaram uma sociedade baseada no trabalho industrializado, em que as pessoas nascem para se tornarem na próxima geração de trabalhadores para alimentar o sistema capitalista que mantém a ordem.

Estas selvas urbanas são espaços de diversão para as crianças e adultos imaginativos que resistiram à força da monotonia. Os *graffiters* e os artistas urbanos foram-se rebelando contra o tédio e as paredes de cores pálidas durante décadas, pintando-as com versões multicoloridas dos seus pseudónimos, e, mais recentemente, com imagens que convertem as paredes das cidades em espaços lúdicos dos artistas preenchidos por ideias imaginativas pintadas em *stencils*, cartazes, murais e outras formas de expressão.

Artistas como Banksy, Run Dont Walk e outros que aqui destacamos infundem a diversão e expressam a criança que existe dentro deles — por vezes literalmente através de crianças nas paredes. As imagens provocam-nos a celebração da vida e lembram-nos que a diversão que tínhamos enquanto crianças ainda continua viva dentro de nós. Na conquista das paredes das cidades pelos artistas, a imaginação deles deu vida a animais, reais e míticos. Animais das quintas, dinossauros, unicórnios, sereias, estão à nossa volta, graças aos artistas e às suas formas de arte espontâneas e ousadas.

À esquerda: Banksy, *New York City*,
Nova Iorque, EUA, 2013.
Fotografia de Ray Mock



«A arte urbana deve ser livre, com as pessoas a criarem sem pensar no dinheiro, no futuro ou nas exposições em galerias elegantes. É por isso que não assinamos as nossas peças, pois se colocar o meu nome vou tornar-me no “autor”, e com este simples ato irei reivindicar o crédito e a atenção. Ao não assinares a tua peça, qualquer pessoa na cidade passa a ser suspeita de a ter feito, mesmo o tipo que está ao teu lado à espera do autocarro.»

GONZALO, DO COLETIVO BS.AS.STENCIL



À esquerda: BS.AS.Stencil, Tudela, Espanha, 2011. Fotografia de Ana Alvarez Erricalde
Em baixo, à esquerda: Matias Espacial Picón, *Mono Floripa*, São Paulo, Brasil, 2012.
À direita: Matias Espacial Picón, *Mono Negativo*, São Paulo, Brasil, 2009.
Em baixo: Matias Espacial Picón, *Rual*, São Paulo, Brasil, 2012.





Em cima e em baixo: Dede, Telavive, Israel, 2011. Fotografias de Milli Katz





Em cima: Toxicómano Callejero, Bogotá, Colômbia, 2011.

Em baixo: Toxicómano Callejero, Lima, Peru, 2013. Fotografia de KET





À esquerda: Stewy, Liverpool, Inglaterra, 2011.

Em baixo: Banksy, Londres, Inglaterra, 2003. © Rex



Há mais de uma década que Banksy intriga e delicia o mundo com os seus controversos e satíricos *graffiti*. Mas o artista esquivo não está sozinho. De Moscovo a Melbourne, de Berlim a Buenos Aires, uma nova geração de artistas de rua emergiram do seu exemplo.

Nesta magnífica compilação de trabalhos, o *graffiter* KET apresenta alguns dos melhores exemplos de arte urbana à volta do mundo, incluindo uma seleção das melhores obras do enigmático Banksy.

Inclui obras de ADW · Alias · Aiko · Ben Eine · Code FC · Icy e Sot · Hogre · Mogul · P183 e muitos outros.



BY ZABOU



Veja o vídeo de apresentação deste livro.

www.vogais.pt

V o g a i s

com todas as letras

2020 editora

ISBN 978-989-8491-49-7



9 789898 491497

Álbuns/Arte